

FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DE ENFERMEIROS DOCENTES PARA O ENSINO TÉCNICO EM ENFERMAGEM COM POVOS INDÍGENAS

PEDAGOGICAL TRAINING OF NURSE EDUCATORS FOR TECHNICAL NURSING EDUCATION WITH INDIGENOUS PEOPLES

FORMACIÓN PEDAGÓGICA DE ENFERMEROS DOCENTES PARA LA ENSEÑANZA TÉCNICA EN ENFERMERÍA CON PUEBLOS INDÍGENAS

Vivian Pessoa Duarte Faria¹

RESUMO: Este artigo discute a formação pedagógica de enfermeiros docentes para o ensino técnico em enfermagem com povos indígenas, considerando que o exercício da docência nesse contexto exige mais do que domínio técnico-científico. O objetivo foi analisar fundamentos teóricos que evidenciam a importância da formação pedagógica para qualificar práticas educativas voltadas à educação profissional em enfermagem em interface com realidades indígenas. Metodologicamente, trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, de abordagem qualitativa, construída a partir da análise de produções sobre docência em enfermagem, educação profissional técnica, interculturalidade e saúde indígena. Os resultados apontam que a atuação docente do enfermeiro ainda é marcada por fragilidades na formação didático-pedagógica, ao mesmo tempo em que o contexto indígena demanda sensibilidade intercultural, escuta e capacidade de contextualização do ensino. Também se observou que ainda são limitados os estudos que articulam diretamente formação pedagógica de enfermeiros docentes e ensino técnico em enfermagem com povos indígenas. Conclui-se que investir na formação pedagógica desses profissionais é essencial para fortalecer práticas educativas mais qualificadas, contextualizadas e respeitadas às especificidades culturais e territoriais dos povos indígenas.

1

Palavras-chave: Formação pedagógica. Docência em enfermagem. Povos indígenas.

ABSTRACT: This article discusses the pedagogical training of nurse educators for technical nursing education with Indigenous peoples, considering that teaching in this context requires more than technical and scientific knowledge. The objective was to analyze theoretical foundations that highlight the importance of pedagogical training in qualifying educational practices aimed at technical nursing education in interface with Indigenous realities. Methodologically, this is a narrative literature review with a qualitative approach, based on the analysis of studies on nursing teaching, technical professional education, interculturality, and Indigenous health. The results indicate that nurse educators' performance is still marked by weaknesses in didactic-pedagogical training, while the Indigenous context requires intercultural sensitivity, listening, and the ability to contextualize teaching. It was also observed that studies directly articulating pedagogical training of nurse educators and technical nursing education with Indigenous peoples are still limited. The study concludes that investing in the pedagogical training of these professionals is essential to strengthen more qualified, contextualized, and culturally respectful educational practices.

Keywords: Pedagogical training. Nursing teaching. Indigenous peoples.

¹Mestra em Educação, Universidade: Uneaatlantico.

RESUMEN: Este artículo discute la formación pedagógica de enfermeros docentes para la enseñanza técnica en enfermería con pueblos indígenas, considerando que el ejercicio de la docencia en este contexto exige más que dominio técnico y científico. El objetivo fue analizar fundamentos teóricos que evidencian la importancia de la formación pedagógica para cualificar prácticas educativas dirigidas a la educación profesional técnica en enfermería en relación con realidades indígenas. Metodológicamente, se trata de una revisión bibliográfica narrativa, con enfoque cualitativo, construida a partir del análisis de producciones sobre docencia en enfermería, educación profesional técnica, interculturalidad y salud indígena. Los resultados señalan que la actuación docente del enfermero todavía está marcada por fragilidades en la formación didáctico-pedagógica, al mismo tiempo que el contexto indígena exige sensibilidad intercultural, escucha y capacidad de contextualizar la enseñanza. También se observó que aún son limitados los estudios que articulan directamente la formación pedagógica de enfermeros docentes y la enseñanza técnica en enfermería con pueblos indígenas. Se concluye que invertir en la formación pedagógica de estos profesionales es esencial para fortalecer prácticas educativas más cualificadas, contextualizadas y respetuosas de las especificidades culturales y territoriales de los pueblos indígenas.

Palabras clave: Formación pedagógica. Docencia en enfermería. Pueblos indígenas.

INTRODUÇÃO

Discutir a formação pedagógica de enfermeiros docentes para o ensino técnico em enfermagem com povos indígenas é enfrentar um tema que reúne, ao mesmo tempo, desafios da educação profissional, da saúde e da interculturalidade. No campo da enfermagem, a docência na educação profissional técnica ainda é frequentemente exercida por bacharéis que dominam o conteúdo técnico, mas nem sempre tiveram, em sua trajetória, formação pedagógica suficiente para lidar com as especificidades do ensinar, planejar, avaliar e mediar aprendizagens em contextos social e culturalmente diversos (RODRIGUES; SOBRINHO, 2007; SOUZA et al., 2018).

Quando esse debate se aproxima do trabalho educativo com povos indígenas, a questão ganha ainda mais complexidade, porque não se trata apenas de ensinar conteúdos técnicos da enfermagem, mas de considerar diferenças linguísticas, culturais, territoriais e epistemológicas que atravessam os modos de compreender saúde, cuidado, corpo e doença. No Brasil, o reconhecimento de especificidades indígenas nas políticas públicas de saúde e educação reforça a necessidade de práticas formativas sensíveis à diversidade, especialmente em contextos em que a formação técnica dialoga com territórios e comunidades indígenas (BRASIL, 1990; BRASIL, 1999).

O problema que orienta este artigo pode ser assim formulado: quais fundamentos tornam a formação pedagógica de enfermeiros docentes relevante para qualificar o ensino

técnico em enfermagem quando este se realiza em interface com povos indígenas? A importância do tema está no fato de que a docência, nesse contexto, exige mais do que transmissão de técnicas: requer planejamento didático, escuta, mediação intercultural e capacidade de articular conhecimentos técnico-científicos com realidades socioculturais específicas. Estudos sobre a docência em enfermagem e sobre a formação de enfermeiros professores mostram que a preparação pedagógica segue sendo uma necessidade concreta, sobretudo quando o ensino acontece em cenários marcados por desigualdades e demandas formativas complexas (RIBEIRO-BARBOSA et al., 2022; CORRÊA et al., 2018).

Como lacuna, observa-se que, embora exista produção sobre formação pedagógica de docentes enfermeiros e, em paralelo, sobre direitos e especificidades dos povos indígenas, ainda são menos frequentes os estudos que aproximam diretamente esses dois campos, discutindo de forma articulada como a preparação didático-pedagógica do enfermeiro docente pode contribuir para um ensino técnico em enfermagem mais contextualizado, respeitoso e formativamente consistente. Assim, este artigo tem como objetivo analisar a relevância da formação pedagógica de enfermeiros docentes para o ensino técnico em enfermagem com povos indígenas, destacando desafios, necessidades e implicações para práticas educativas mais sensíveis às especificidades culturais e territoriais desses povos.

MÉTODOS

Este artigo foi desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica narrativa, com abordagem qualitativa, por se tratar de um delineamento adequado para reunir fundamentos teóricos, analisar produções já publicadas e discutir implicações para a formação pedagógica de enfermeiros docentes no ensino técnico em enfermagem com povos indígenas (GIL, 2019; MINAYO, 2014). Nesse tipo de estudo, o foco recai sobre a interpretação crítica da literatura e sobre a articulação de diferentes contribuições teóricas em torno do problema investigado.

As fontes de dados foram constituídas por artigos científicos, livros, documentos normativos e produções acadêmicas relacionadas a três eixos centrais: formação pedagógica de docentes da enfermagem, educação profissional técnica em enfermagem e atenção/educação em saúde com povos indígenas. A população estudada, portanto, correspondeu ao conjunto dessas produções bibliográficas, não havendo participação direta de pessoas, grupos ou instituições, uma vez que não se realizou pesquisa de campo.

A amostragem foi do tipo intencional, definida a partir da relevância das obras para o tema do artigo. Os critérios de seleção consideraram: a) textos com discussão direta sobre formação docente na enfermagem; b) estudos e documentos voltados ao ensino técnico em enfermagem; c) publicações relacionadas à saúde indígena, interculturalidade e especificidades dos povos indígenas no contexto brasileiro; e d) materiais com consistência teórica e pertinência para o objetivo proposto. Foram excluídos textos repetidos, produções sem autoria identificada e materiais que tratassem do tema de forma muito genérica, sem articulação com a dimensão pedagógica do ensino.

Quanto aos procedimentos analíticos, realizou-se inicialmente leitura exploratória das obras selecionadas e, em seguida, leitura interpretativa, com organização do conteúdo em eixos temáticos, tais como: docência na enfermagem, formação pedagógica, interculturalidade, ensino técnico e especificidades do trabalho educativo com povos indígenas. A sistematização dos achados foi orientada por princípios da análise de conteúdo, especialmente no que se refere à categorização e à interpretação das unidades de sentido presentes nos textos analisados (BARDIN, 2016; MINAYO, 2014).

No que se refere às questões éticas, por se tratar de pesquisa exclusivamente bibliográfica e documental, com uso de materiais de acesso público e sem envolvimento direto de seres humanos ou animais, não houve necessidade de submissão a Comitê de Ética em Pesquisa. Ainda assim, foram observados os princípios de integridade acadêmica, com uso responsável das fontes, citação adequada dos autores e respeito às normas éticas aplicáveis à produção científica em Ciências Humanas e da Saúde (BRASIL, 2016).

RESULTADOS

A revisão bibliográfica reuniu produções que apontam, de forma recorrente, a presença de fragilidades na formação pedagógica de enfermeiros que atuam na docência, sobretudo na educação profissional técnica, com destaque para a centralidade do domínio técnico-assistencial na trajetória formativa e para a menor ênfase dada aos saberes didático-pedagógicos no percurso de preparação para o ensino (RODRIGUES; SOBRINHO, 2007; CORRÊA et al., 2018)

Nos materiais analisados, também foram encontrados registros de que a atuação docente do enfermeiro no ensino técnico em enfermagem envolve demandas relacionadas ao planejamento, à mediação da aprendizagem, à avaliação e à organização de estratégias didáticas compatíveis com a formação de nível técnico, aparecendo a formação pedagógica como

elemento associado à qualificação dessas práticas (SOUZA et al., 2018; RIBEIRO-BARBOSA et al., 2022).

Outro resultado recorrente foi a presença de documentos e estudos que destacam a necessidade de considerar as especificidades socioculturais dos povos indígenas nas ações de saúde e educação, com menção a aspectos como diversidade cultural, territorialidade, línguas, modos de vida e formas próprias de compreensão do processo saúde-doença (BRASIL, 1990; BRASIL, 1999). Nos textos selecionados, esses elementos aparecem vinculados à organização de práticas profissionais e educativas em contextos indígenas.

A literatura também apresentou referências à interculturalidade como componente relacionado às práticas formativas e educativas desenvolvidas em interface com povos indígenas, com registro de que a formação de profissionais para esse campo requer atenção a contextos diferenciados e à relação entre conhecimentos técnico-científicos e saberes culturalmente situados (LUCIANO, 2006; BRASIL, 2002).

Por fim, os estudos analisados registraram a existência de uma aproximação entre os debates sobre docência em enfermagem, educação profissional e saúde indígena, ainda que de maneira desigual entre os campos. No conjunto do material, foram identificadas menções à necessidade de articulação entre formação pedagógica, sensibilidade intercultural e qualificação do ensino técnico em enfermagem em contextos que envolvem povos indígenas (CORRÊA et al., 2018; RIBEIRO-BARBOSA et al., 2022).

DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão mostram que a formação pedagógica do enfermeiro docente ocupa um lugar central quando se pensa a qualidade do ensino técnico em enfermagem, especialmente em contextos marcados por diversidade cultural e por demandas formativas mais complexas. A recorrência de estudos que apontam fragilidades na preparação didático-pedagógica desses profissionais sugere que o domínio técnico-assistencial, embora indispensável, não responde sozinho às exigências do trabalho docente. Nesse sentido, os achados dialogam com pesquisas que indicam que muitos enfermeiros chegam à docência a partir de sua experiência profissional, mas sem uma base pedagógica suficientemente consolidada para lidar com planejamento, avaliação, metodologias de ensino e mediação da aprendizagem na educação profissional.

Quando essa discussão se articula ao ensino técnico em enfermagem com povos indígenas, a exigência formativa se amplia. Os resultados evidenciam que o trabalho educativo, nesse cenário, não pode ser reduzido à transmissão de procedimentos ou protocolos, pois envolve relações com diferentes modos de compreender saúde, cuidado, corpo, território e processo de adoecimento. Essa constatação se aproxima das diretrizes da Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas, que reconhece a necessidade de uma atenção diferenciada, construída com respeito às especificidades étnicas e culturais dos povos indígenas. Assim, a formação pedagógica do enfermeiro docente passa a exigir, além dos saberes do ensinar, sensibilidade intercultural e capacidade de contextualizar o processo formativo.

Outro aspecto importante é que a literatura encontrada sugere uma aproximação ainda desigual entre os campos da docência em enfermagem, da educação profissional técnica e da saúde indígena. Há produção consistente sobre formação pedagógica de enfermeiros docentes e também sobre políticas e especificidades da saúde indígena, mas os estudos que articulam diretamente esses dois eixos ainda aparecem em menor número. Essa lacuna ajuda a explicar por que, na prática, muitas experiências formativas ainda avançam mais no conteúdo técnico do que na discussão de metodologias, mediação intercultural e estratégias pedagógicas adequadas a contextos indígenas. A principal implicação disso é que a qualificação do ensino técnico em enfermagem, nesses contextos, depende de uma formação docente que consiga integrar pedagogia, enfermagem e interculturalidade em um mesmo horizonte formativo.

6

Também chama atenção o fato de que os resultados apontam para a necessidade de uma docência menos centrada apenas na exposição de conteúdos e mais comprometida com escuta, diálogo e contextualização. Isso é coerente com a própria lógica da educação profissional em saúde, que exige articulação entre saber teórico, prática e realidade social. No caso dos povos indígenas, essa articulação precisa considerar que o processo educativo se realiza em contextos atravessados por línguas, territorialidades, tradições e formas próprias de organização da vida coletiva. Dessa forma, a formação pedagógica do enfermeiro docente não deve ser entendida apenas como complemento, mas como condição para tornar o ensino tecnicamente competente e pedagogicamente sensível.

Quanto às limitações do estudo, é importante reconhecer que, por se tratar de revisão bibliográfica narrativa, os resultados dependem do recorte e da disponibilidade das publicações selecionadas, não permitindo generalizações sobre todas as realidades de ensino técnico em enfermagem com povos indígenas. Além disso, a literatura específica que articula diretamente

formação pedagógica de enfermeiros docentes e contexto indígena ainda é relativamente restrita, o que limita a profundidade das comparações. Também não houve observação de práticas concretas de sala de aula nem acompanhamento de experiências formativas em campo, o que seria fundamental para compreender com maior densidade como essas relações se materializam no cotidiano.

Como caminhos para novas pesquisas, a revisão indica a importância de estudos empíricos que acompanhem programas de formação pedagógica de enfermeiros docentes em escolas técnicas que atendem populações indígenas, bem como investigações sobre metodologias interculturais de ensino, produção de materiais didáticos contextualizados e práticas de mediação pedagógica em contextos indígenas. Também seriam relevantes pesquisas que ouçam docentes, estudantes e comunidades envolvidas, para identificar necessidades formativas e estratégias mais adequadas à realidade local. Esse movimento pode contribuir para fortalecer uma docência em enfermagem que não apenas ensine técnicas, mas forme profissionais capazes de atuar com competência, respeito cultural e compromisso com a diversidade dos povos indígenas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

7

Os resultados desta revisão permitiram evidenciar que a formação pedagógica de enfermeiros docentes constitui um elemento importante para a qualificação do ensino técnico em enfermagem, especialmente quando esse processo formativo se desenvolve em interface com povos indígenas. As produções analisadas mostraram, de forma recorrente, que a docência em enfermagem ainda é marcada por forte presença da formação técnico-assistencial, enquanto os saberes pedagógicos aparecem, muitas vezes, de forma insuficiente ou secundária no percurso de preparação para o ensino (RODRIGUES; SOBRINHO, 2007; CORRÊA et al., 2018).

Também ficou evidente que, no contexto indígena, o trabalho docente exige mais do que domínio de conteúdos da área da saúde. Os materiais analisados apontam a necessidade de considerar especificidades culturais, linguísticas, territoriais e epistemológicas dos povos indígenas, o que amplia a exigência de uma docência capaz de articular conhecimento técnico, sensibilidade intercultural e mediação pedagógica (BRASIL, 1999; LUCIANO, 2006). Nesse sentido, a formação pedagógica aparece como condição para que o ensino técnico em

enfermagem se desenvolva de maneira mais contextualizada e coerente com a diversidade dos sujeitos envolvidos.

Outro aspecto relevante é que os estudos revisados indicaram uma aproximação ainda limitada entre os debates sobre docência em enfermagem, educação profissional e saúde indígena, o que reforça a existência de lacunas na produção acadêmica sobre o tema. Essa constatação sustenta a necessidade de ampliar investigações e propostas formativas que integrem esses campos de maneira mais consistente, favorecendo práticas educativas que respondam às demandas específicas do ensino técnico em enfermagem com povos indígenas (RIBEIRO-BARBOSA et al., 2022).

Por fim, considerando os limites próprios de uma revisão bibliográfica narrativa, conclui-se que os achados apresentados não esgotam o tema, mas apontam fundamentos relevantes para compreender a importância da formação pedagógica de enfermeiros docentes nesse cenário. A análise realizada sustenta que investir nessa formação significa fortalecer práticas educativas mais qualificadas, mais sensíveis à interculturalidade e mais comprometidas com a construção de um ensino técnico em enfermagem que respeite e dialogue com as realidades dos povos indígenas (BRASIL, 1990; BRASIL, 1999).

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Decreto nº 3.156, de 27 de agosto de 1999. Dispõe sobre as condições para a prestação de assistência à saúde dos povos indígenas, no âmbito do Sistema Único de Saúde, pelo Ministério da Saúde, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1999.

BRASIL. Lei nº 9.836, de 23 de setembro de 1999. Acrescenta dispositivos à Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, instituindo o Subsistema de Atenção à Saúde Indígena. Brasília, DF: Presidência da República, 1999.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas*. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 24 maio 2016.

CORREIA, Adriana Katia et al. *Educação profissional técnica de nível médio no sistema de saúde brasileiro: a política de formação de trabalhadores e o curso técnico de enfermagem*. *Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 27, n. 1, e2100016, 2018.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LUCIANO, Gersem dos Santos. O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília, DF: MEC/SECAD; LACED/Museu Nacional, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

RIBEIRO-BARBOSA, Juliana da Costa et al. De repente, professor! Caminhos percorridos por enfermeiros docentes em busca da formação para a docência. *Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 31, e20210269, 2022.

RIBEIRO-BARBOSA, Juliana da Costa et al. Perfil formativo-profissional dos enfermeiros docentes das Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, DF, v. 75, n. 3, e20210155, 2022.

RODRIGUES, Maria Teresa de Pádua; SOBRINHO, José Augusto de Carvalho Mendes. Enfermeiro professor: um diálogo com a formação pedagógica. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, DF, v. 60, n. 4, p. 456-459, 2007.

SOUZA, Nilmara Lopes de et al. Saberes docentes e formação pedagógica do enfermeiro professor. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, Recife, v. 12, n. 4, p. 1024-1032, 2018.